

# INTERVENÇÕES

## Apresentação das Listas ao CN e CJ



**Mário Nogueira, Secretário-Geral da FENPROF**

Amigos e Camaradas,

As direcções do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, do Sindicato dos Professores do Norte, do Sindicato dos Professores da Região Centro, do Sindicato dos Professores da Zona Sul, do Sindicato dos Professores da Madeira, do Sindicato dos Professores da Região Açores e do Sindicato dos Professores no Estrangeiro, bem como o Secretariado Nacional da FENPROF, decidiram apresentar ao 10.º Congresso uma lista candidata ao Conselho Nacional e ao Conselho de Jurisdição da FENPROF.

Há 3 anos não foi assim. Foram momentos diferentes, opções diferentes, ambas democráticas. É bom que se diga, por ser verdade, que nem o facto de haver duas listas significou ruptura – como, aliás, se provou – nem esta construção de unidade, que se tornou possível, traduz a erradicação de diferenças... temo-las, assumimo-las, enriquecem o debate interno traduzindo-se em mais e melhor acção, mas também é verdade que elas foram insuficientes para inviabilizar uma candidatura de unidade que pretendemos que seja, e será decerto, um importante e forte sinal que a FENPROF dá a todos os educadores e professores quanto à necessidade de nos mantermos unidos numa acção que é de todos.

As linhas de força desta candidatura são as que orientaram a actividade da FENPROF nos últimos 3 anos:

- o envolvimento dos professores no debate e na acção;
- uma atenção permanente ao que e passa fora da FENPROF, mas com os órgãos da Federação a assumirem sempre e em exclusivo a orientação sindical, privilegiando, na tomada de decisão, a opinião dos professores e educadores que são sindicalizados;
- a construção de propostas e posições que possam influenciar a agenda política da Educação;
- um intenso trabalho de debate e esclarecimento;
- uma acção, que seja abrangente, unificadora e mobilizadora;
- uma preocupação social constante, procurando manter a opinião pública do lado dos professores ou, pelo menos, levá-la a compreender os nossos pontos de vista;
- um grande respeito pelas opiniões diferentes;
- um grande envolvimento de todos na acção convocada pela FENPROF;
- uma permanente atenção e disponibilidade para responder a todas as solicitações o que, por vezes, exige reacções prontas a partir de posições já construídas e, muitas outras, obriga à definição de estratégias de médio e longo prazo;
- um forte envolvimento em espaços sindicais alargados, em que convirjam os diferentes sectores da sociedade e, em particular, do mundo do trabalho, certos de que o combate às más políticas exige a acção de todos, muitas vezes de forma convergente;
- o envolvimento em causas democráticas e o desenvolvimento de iniciativas de solidariedade.

O nosso programa para o triénio 2010/2013 será o Plano de Acção que este congresso aprovar; a nossa acção para o curto/médio prazo será definida através da Resolução que também aprovaremos; algumas das causas por que nos bateremos serão as que a moções, a aprovar no final do congresso, vierem a ditar.

Quanto aos nomes que integram a lista com funções de coordenação geral, foi facilmente encontrado o consenso e são o João Cunha Serra, actual coordenador do Departamento de Ensino Superior da FENPROF, para presidir ao Conselho Nacional da FENPROF; o Manuel Menezes, professor em Machico e actual presidente do Conselho de Jurisdição para continuar a assumir essas funções; eu mesmo, Mário Nogueira, para, na qualidade de Secretário-Geral, continuar a coordenar o Secretariado Nacional da FENPROF.

Os demais candidatos são os que cada direcção sindical propôs, em número que respeita a representatividade de cada Sindicato e com os critérios que cada direcção considerou serem os mais democráticos. Não houve vetos, que não poderiam existir; não houve imposições, que não se aceitariam... houve respeito e apenas isso, o que é muito importante e foi decisivo.

O futuro Conselho Nacional terá 40% de membros que serão indicados pelas direcções sindicais, cujos nomes são divulgados ao Congresso, e 60% eleitos por todos nós delegados e delegadas. Pela primeira vez, na sequência da alteração estatutária aprovada, o congresso tem competência para decidir quem será o Secretário-Geral da FENPROF e, amanhã, o Conselho Nacional constituído, para além de eleger quem o presidirá, ratificará o futuro Secretariado Nacional, cujos membros as direcções sindicais indicarão para uma lista conjunta. Estas decisões serão tomadas por voto secreto.

Feita a apresentação de quem as direcções sindicais propõem para iniciar ou prosseguir o trabalho na FENPROF, quero deixar uma palavra de muito apreço a quantos cessam o seu mandato, que cumpriram e honraram com elevada dignidade, e não permanecerão nos órgãos nacionais da Federação.

Em primeiro lugar aos que não integram esta lista porque nos deixaram: o José Costa, o Adriano Teixeira de Sousa e o Nuno Rilo. Para eles uma palavra de agradecimento por tudo o que nos deram: foi muito e foi bom!

Depois, um destaque especial e uma palavra amiga, solidária e de agradecimento ao Mário David Soares que soube dirigir com elevação, rigor e isenção o Conselho Nacional da FENPROF e que, mais de três décadas depois de ter iniciado um trabalho relevante e empenhado na FENPROF e no seu Sindicato, o SPN, deixará de ser dirigente. Obrigado Mário por estes anos de caminho e camaradagem.

Uma palavra final e de igual apreço aos restantes camaradas que cessarão a actividade de dirigentes nacionais da FENPROF:

- Do Conselho Nacional, a Amélia Vitorino, a Ana Rajão, a Ana Magalhães, o António Dutra, a Ariana Cosme, o Armando Dutra, a Carla Cabique, a Clementina Miranda, a Conceição Cuco, a Conceição Dinis, a Conceição Peixoto, o Domingos Rodrigues, o Eduardo Figueira, o Euclides Carquejo, a Eugénia Taveira, a Fernanda Isabel, a Fernanda Vasconcelos, a Graça Silva, a Helena Arcanjo, a Helena Paula, a Isabel Vicente, a Isabel Cardoso, o João Vasconcelos, o Jorge Gonçalves, o José Augusto Domingues, o José Diogo, o José Pinheiro, o José Manuel Vargas, o José Janela, a Lília Santos, a Liseta Barbosa, a Lurdes Hespanhol, o Luís Filipe Carvalho, a Manuela Esteves, a Manuela Silva, a Margarida Leça, a Maria José Almeida, o Mário Santos, o Nuno Maciel, a Rita Pestana, o Rolando Silva, a Rosa Vaz, o Rui Pedro Silva... e ainda o Almiro Lopes, o João Paulo Silva, o João Sousa e a Madalena Nunes que, por razões diversas, não puderam levar o seu mandato até final.

- No Conselho de Jurisdição, o Nuno Fonseca e a Rita Magrinha, mas também o António Gonçalves e o Manuel Luís cujos mandatos não terminaram por razões que, embora diferentes, merecem o nosso respeito.

Foram todos, fomos todos, construtores desta FENPROF, estou certo que a FENPROF continuará a contar com todos e todas, alguns nas suas direcções, outros nas suas escolas, e ainda vários e várias que, tendo-se aposentado, recusam, e muito bem, trocar as botas pelas pantufas. A FENPROF conta com todos, porque os professores precisam que todos contem.

Viva a FENPROF!

Montemor-o-Novo, 23 de Abril de 2010  
10º Congresso Nacional dos Professores